

ENEM

MEC quer mudar critério na correção das redações

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse ontem que vai mudar o modelo de correção da redação do Enem. Apesar de não informar quais serão as mudanças, Mercadante disse que um dos focos era atacar a subjetividade da correção. O ministro vai anunciar a mudança após o parecer de uma comissão formada para discutir a prova.

A Notícia-País

• **Atividades** - O Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abriu inscrições para cursos de contadores de histórias, espanhol, italiano e cinedebate em gerontologia. Serão também oferecidas duas oficinas e um curso de monitores. Informações: (48) 3721-9445.

Diário Catarinense-Serviço

Grupo de peso, hoje, na Fiesc

O presidente da Federação das Indústrias (Fiesc), Glaucio José Côrte, anunciou a criação de um fórum consultivo à entidade na sua posse, em agosto, e agora cumpre a promessa. O Fórum Estratégico da Indústria Catarinense, com a maioria dos principais nomes do setor no Estado, vai se reunir hoje, a partir das 14h, na Fiesc. Segundo Côrte, o objetivo é avaliar temas relevantes, entre os quais o projeto Sul Competitivo. Haverá, também, uma palestra com o cientista político Amaury de Souza, doutor pelo MIT, dos EUA. O evento será aberto à imprensa às 16h.

Quem participa

• Entre os integrantes do fórum estão os empresários Carlos Rodolfo Schneider, Carlos Vitor Ohf, Cesar Bastos Gomes, Décio da Silva, Fernando Marcondes de Mattos, Germano Purnhagen, Hildo Batistella, João Karsten Neto, José Fernando Xavier Faraco, Luiz Tarquínio, Manoel Zaroni, Mario Aguiar, Mário Lanznaster, Ney Silva Osvaldo Douat, Rolf Buddemeyer, Rui Altenburg, Vicente Donini, Vilson Hermes. Também participarão o secretário nacional de Tecnologia e Inovação, Álvaro Prata (UFSC), o ex-governador Jorge Bornhausen e Renato Vianna (BRDE).

ENEM

Forma de correção mudará

Brasília

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, reforçou na manhã de ontem que vai mudar o modelo de correção da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para que seja mais objetiva do que é hoje.

Apesar de ainda não informar quais serão as mudanças, Mercadante disse que um dos focos era atacar a subjetividade da correção.

- Nós vamos mudar os critérios de correção das provas porque a redação sempre tem um caráter subjetivo em algum momento - disse o ministro.

O ministro reforçou que vai anunciar a mudança dos critérios após o trabalho de uma comissão de espe-

cialistas que foi formada para discutir a prova. A redação foi um dos aspectos mais contestados no último Enem, com uma série de ações judiciais. Atualmente, essa prova passa por dois corretores.

Se a diferença nas notas da redação for superior a 300 pontos, um terceiro dará o índice final. No entanto, houve casos de alunos com três notas totalmente diferentes.

Mercadante também ressaltou que representantes de 24 universidades federais estão trabalhando "em rede" ao longo desta semana para aumentar a quantidade de questões do Banco Nacional de Itens.

O ministro disse que seriam necessárias 50 mil questões no banco para evitar problemas no Enem. Existem atualmente cerca de 6 mil.

Diário Catarinense-Geral

Diário Catarinense-Estela Benetti

Correção do Enem vai mudar

Redação. Mercadante anuncia que o novo modelo dará objetividade ao processo

BRASÍLIA — O ministro Aloizio Mercadante (Educação) reforçou na manhã de ontem que vai mudar o modelo de correção da redação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) para dar mais “objetividade” ao processo. As declarações foram dadas após participar do programa de rádio Bom Dia Ministro, produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência.

O ministro já havia dito, em fevereiro, que iria mudar a metodologia da correção da prova. Apesar de ainda não informar quais serão as mudanças, Mercadante disse que um dos focos era atacar a “subjetividade” da correção.

“Nós vamos mudar os critérios de correção das provas, porque a redação sempre tem um caráter subjetivo em algum momento”, disse o ministro. “Quanto menor for a dispersão das notas, quanto mais objetividade e mais segurança nós dermos aos alunos, melhor para a valorização do Enem”, completou. O ministro reforçou que vai anunciar a mudança dos critérios após o trabalho de uma comissão de especialistas que foi formada para discutir a prova.

A redação foi um dos aspectos mais contestados no último Enem, com uma série de ações judiciais. Atualmente, essa prova passa por dois corretores. Se a diferença nas notas for superior a 300 pontos, um terceiro dará o índice final. No entanto, houve casos de alunos com três notas totalmente diferentes, inclusive todas com diferenças superiores a 300 pontos.

Mercadante também ressaltou que representantes de 24 universidades federais estão trabalhando “em rede” ao longo desta semana.

Ministro quer que piso nacional seja pago

Durante o programa Bom Dia Ministro, Mercadante voltou a defender o piso salarial para o magistério, que subiu para R\$ 1.451 na última segunda-feira, um reajuste de 22,22%.

Governadores e prefeitos foram a Brasília durante a semana pressionar pela aprovação de um projeto de lei que prevê a mudança do índice de reajuste para o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que fechou o ano passado em 6,08%.

O ministro pede que prefeitos e governadores paguem o piso ou que busquem um entendimento para evitar greves na rede pública. “O apelo que eu faço é que se busque o entendimento e evite a greve porque quem paga a conta é o estudante”.

Mais tarde, após cerimônia de entrega do prêmio a vencedores da Olimpíada de Matemática da rede pública, Mercadante disse que um piso forte é a única forma de trazer bons profissionais



DANIEL QUEIROZ/ARQUIVOND

Apelo. “Peço que se busque um entendimento para evitar greves”, implorou para compor o magistério.

“Nós reconhecemos que há dificuldades nas prefeituras, em alguns estados mais por conta do perfil da carreira do magistério, que precisa ser reformada. Mas é indispensável que o piso continue a crescer no Brasil. Se nós quisermos motivar bons profissionais para serem professores, tem de melhorar o salário”, disse o ministro.

Até então, o ministro evitava comentar o projeto de lei que prevê a troca do índice de reajuste pelo INPC, dizendo apenas que defendia um crescimento.

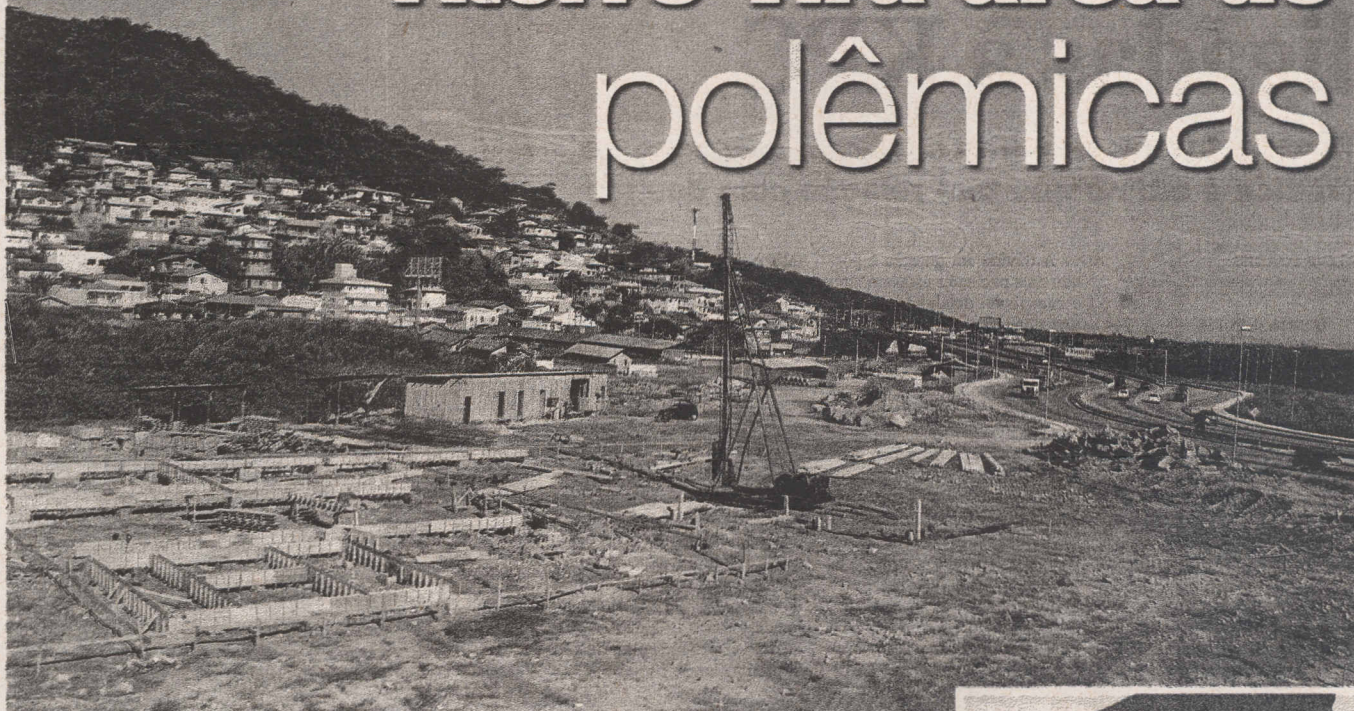
“Podemos discutir qual deve ser o aumento, mas não ter nenhum reajuste significa estabilizar o piso em um patamar que já é muito maior do que tínhamos, mas ainda é insuficiente”, completou.



FUTURO

Seriam necessárias 50 mil questões no banco para evitar problemas. Hoje há 6 mil

Aterro vira área de polêmicas



Canteiro de obras. Construção da escola, às margens da Via Expressa Sul, deverá ocupar uma área de 5.900 metros quadrados

Via Expressa Sul. Depois da sede do ICMBio, agora foi embargada pela Floram construção de escola

EVERTON PALAORO
 everton@noticiasdodia.com.br
 @palaoro_ND

FLORIANÓPOLIS — O embargo da obra de uma escola de 5.900 metros quadrados, às margens da Via Expressa Sul, expõe a falta de entendimento entre órgãos públicos na Capital. O terreno foi doado ao Estado pela União, mas a prefeitura entende que não é possível construir no local. O imbróglio envolve todas as terras que sobraram do aterro feito para a construção da rodovia, que leva ao Sul da Ilha. Em pelo menos um caso de cessão de uso, o beneficiado perdeu o direito por não realizar a edificação no período exigido pela União.

Segundo o secretário da SMDU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano), José Carlos Ferreira Rauen, o problema da escola é idêntico ao que interrompeu a construção da sede do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodi-

versidade) no ano passado.

“O Estado fez o projeto e licitou a obra, mas não falou com a prefeitura, que é quem regulamenta o uso do espaço. Ali é uma área verde de lazer, que permite apenas fazer obras de uso comum”, alertou.

Apesar da decisão da SMDU, ontem 31 funcionários trabalhavam no canteiro de obras da futura escola. A previsão é que os trabalhos sejam concluídos num prazo entre 18 e 24 meses, se não houver interrupções. Rauen explicou que a secretaria de Estado da Educação será notificada, por escrito, hoje. “Quem está trabalhando na área, está rasgando dinheiro”, decretou o secretário.

A superintendente do Patrimônio da União em Santa Catarina, Isoldi Espíndola, garantiu que antes de fazer a cessão dos terrenos, a União consulta o IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis). “Na nossa concepção, não é uma área verde de lazer”, justificou.



PRAZO

Previsão é que a escola seja concluída em até dois anos se não houver interrupções

Beneficiários têm prazo para obras

Para construir a Via Expressa Sul foi necessário aterrar uma área de 1,3 milhão de metros quadrados. O trecho de seis quilômetros da rodovia começa na saída do túnel Antonieta de Barros e termina no elevado da Seta. Atualmente, as áreas excedentes abrigam o terminal de ônibus do Saco dos Limões, academias esportivas ao ar livre e ranchos de pescadores.

Segundo a superintendente do Patrimônio da União em Santa Catarina, Isoldi Espíndola, quatro áreas foram cedidas. A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) recebeu terreno para fazer o Parque da Ciência; e a Prefeitura de Florianópolis, um local para construir uma creche; além dos espaços repassados à secretaria de Educação e do ICMBios. Há pedidos de cessão para o Instituto Federal e também para o Corpo de Bombeiros. Os beneficiados recebem prazo,

Divisão do espaço. Já foram cedidas áreas para a UFSC, Prefeitura da Capital, Secretaria da Educação e ICMBio. E há pedidos de cessão para o Corpo de Bombeiros e Instituto Federal

que varia de dois a cinco anos, para concluir as edificações.

A Prefeitura de Florianópolis perdeu a área que ganhou para erguer a Cidade da Terceira Idade, por não ter avançado no projeto.



Histórico. O terreno foi doado ao Estado pela União

É preciso mudar o Plano Diretor

Segundo o secretário da SMDU, José Carlos Ferreira Rauen, será necessária uma alteração no Plano Diretor do município para que as obras sejam liberadas. Atualmente, o município está em processo de elaboração do novo plano. O documento regulamenta o uso do solo em Florianópolis. “Não precisa esperar a aprovação do novo plano. A mudança pode ser realizada no documento que está em vigor”, alertou.

O novo secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, tomou conhecimento do embarco da escola na Casteira do Pirajubaé ao ser procurado pela reportagem do *Notícias do Dia*. Por intermédio da assessoria de comunicação, Deschamps informou que irá estudar o caso depois de ser notificado oficialmente do embargo da obra.